

<https://doi.org/10.1590/1980531411518>

DIÁLOGO E CULTURA: UM OLHAR EDUCACIONAL INCLUSIVO

 Eduardo Reis de Souza^I

 Márcia Fusaro^{II}

^I Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo (SP), Brasil; eduardoreisdesouza82@gmail.com

^{II} Universidade Nove de Julho (Uninove), São Paulo (SP), Brasil; profmarciafusaro@gmail.com

Nogueira, S. G. (Org.). (2023).
Psicologia Afrocentrada no Brasil: Psicologia da educação em diálogo com saberes tradicionais.
Pedro & João Editores.

Os saberes tradicionais afrocentrados são aqueles adquiridos e repassados de geração em geração, em grande parte por meio da oralidade, dos mais velhos para os mais novos, seguindo uma forma de pensar e organizar as relações diferente da que o Ocidente considera conhecimento técnico-científico.

A educação eurocentrada, amplamente disseminada pelo Ocidente, tem dividido (/) e subtraído (-) a existência de vários grupos sociais, considerando sobretudo a relação do ser humano consigo mesmo e com o outro e a relação de todos com o meio ambiente.

Tendo em vista os conflitos e contradições que envolvem a complexidade das relações sociais, o livro *Psicologia Afrocentrada no Brasil: Psicologia da educação em diálogo com saberes tradicionais* (Nogueira, 2023) provoca o leitor a pensar sobre somar (+) e multiplicar (×) oportunidades e caminhos por meio de um saber tradicional que não se apresenta como opositor ao conhecimento ocidentalizado, mas sim propõe um diálogo que estimula e reforça uma vida com respeitabilidade de existência para todas as pessoas em suas diferentes culturas.

A obra, lançada em 2023, apresenta importantes contribuições para uma reflexão mais aprofundada sobre as relações humanas em sociedade, a cultura e o processo de ensino-aprendizagem da população negra, considerando diferentes experiências e contextos. Sua organizadora, Simone Gibran Nogueira, tem pós-doutoramento em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), é doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com estágio internacional na Georgia State University (GSU) em Atlanta, Estados Unidos, mestra em Educação e psicóloga graduada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Além disso, é professora de Capoeira Angola no Centro Esportivo de Capoeira Angola – Academia João Pequeno de Pastinha (Ceca-AJPP), tendo sido formada por Mestre Pé de Chumbo e iniciada no candomblé pela Yalorixá Nadia Santana e pelo Mestre Lumumba Amauro. Psicóloga e educadora social, com formação corpóreo-intelectual embasada pela prática da Capoeira Angola e nos estudos negro-africanos, é comprometida “glocalmente” com a promoção de processos de libertação das opressões físicas, mentais, emocionais e espirituais.

O livro, em primeira análise, desenvolve reflexões sobre a valorização de saberes, práticas e experiências das culturas africanas e afrodescendentes na prática educacional e psicológica. Isso se dá pelo estímulo e reforço do reconhecimento da diversidade cultural e étnica, integrando os saberes tradicionais africanos e afrodescendentes ao currículo educacional, e com a inclusão de conhecimentos sobre história, cultura, arte, religião, música, dança e tradições orais em uma sociedade historicamente discriminatória e racista.

Dessa forma, aponta-se que a desconstrução de estereótipos e preconceitos é essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e não violentas. Tais estereótipos e preconceitos foram estabelecidos a partir, sobretudo, da percepção discriminatória de origem europeia e estadunidense em relação à população negra que é prejudicada, promovendo uma educação segregadora que estimula e reforça diferentes tipos de violências.

No livro *Como ser um educador antirracista*, a professora Bárbara Carine Soares Pinheiro (2023) explica o papel da colonização na construção humana dos brasileiros, em especial os negros, que são educados a seguirem caminhos preestabelecidos e esperados da sociedade para pessoas com suas características físicas, através dos processos sociais de desenvolvimento e apropriação da cultura.

O incentivo e o fomento à contribuição dos saberes tradicionais em diferentes áreas do conhecimento visam, assim, ao desenvolvimento de ações antirracistas, bem como à valorização da identidade e da autoestima da população negra.

Nesse sentido, a construção do conteúdo do livro, por meio de diferentes experiências, mostra-se como uma oportunidade para o leitor não somente se permitir conhecer saberes básicos da humanidade, como também se aproximar, em alguma medida, da realidade social envolvida nas relações entre pessoas brancas e não brancas. Ainda pensando nas diferentes experiências e saberes, os autores compartilham estudos em psicologia e educação afrocentrada na lusofonia, com metodologia que abrange a intersubjetivação afro-moçambicana.

Uma análise crítica do livro pode ser desenvolvida por meio de uma perspectiva materialista histórico-dialética (ainda que esse não seja, evidentemente, o único caminho de análise) sobre o que é apontado no prefácio e em seus oito capítulos. Essa análise pode considerar o momento histórico, o tipo de sistema educacional e sua organização, a legislação vigente, os desafios da educação afrocentrada, o sistema político e a percepção de responsabilidade da educação inclusiva no Brasil.

O pensar, sentir e agir para a escrita do livro consideram uma perspectiva afrocentrada que enfatiza a importância de uma educação comprometida com a valorização da diversidade, cultura e promoção de equidade racial, também apontando saberes tradicionais africanos e afro-brasileiros para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável. Ao considerar perspectivas afrocentradas no contexto do ensino-aprendizagem, os autores estimulam e reforçam a importância de fortalecer a identidade da população afro-brasileira, destacando a construção de uma educação inclusiva e emancipatória.

Nesse campo de atuação, a promoção da diversidade curricular é vista como fundamental para o resgate, por parte da sociedade brasileira, de seu poder e influência, com o objetivo de equilibrar as relações que atravessam fortemente a população negra no que diz respeito às condições básicas para existir, como na esfera da educação, do trabalho ou da interação em sociedade, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para um processo de ensino-aprendizagem mais satisfatório.

Dessa forma, a utilização de práticas pedagógicas que valorizem e incorporem saberes e experiências das culturas africanas e afrodescendentes – por meio do cotidiano e usando elementos da cultura, como o uso de contos e mitos africanos, música, dança afro-brasileira – e a incorporação de referências culturais negras no ensino que passem por diferentes áreas do conhecimento são fundamentais para o combate à discriminação e para uma formação educacional cidadã.

Com o objetivo de equilibrar as relações raciais e contribuir para uma sociedade sustentável econômica, política e socialmente, o empoderamento e o fortalecimento

da identidade da população negra são essenciais para a humanidade e a existência da vida humana. A promoção dessas ações tem como objetivo proporcionar um ambiente educacional que reconheça, valorize e celebre a herança cultural e étnica africana e afrodescendente, e que capacite as pessoas a entenderem e combaterem o racismo e a discriminação de forma crítica e reflexiva.

Para tanto, formar pessoas com pensamento crítico é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para uma participação mais consciente na sociedade, envolvendo, em especial, a população afro-brasileira na coletividade e capacitando-a a se tornar agente de mudança em suas comunidades e a lutar por justiça social, igualdade e equidade.

A contribuição desse material, envolvendo questões psicológicas e educacionais, apresenta aspectos importantes que pretendem gerar estímulos à pesquisa e à produção de conhecimento sobre a história e as culturas africanas e afrodescendentes, no sentido de incentivar os estudantes a investigarem e compartilharem suas próprias histórias e experiências, colaborando, assim, para a construção de uma base de conhecimento mais inclusiva e diversificada.

Dialogar com saberes afro é possibilitar uma educação inclusiva, buscando provocar a conscientização e estimulando a reflexão crítica em uma sociedade que despotencializa a existência, os saberes e a inteligência dos grupos considerando aspectos étnico-raciais, em especial a população negra (Nogueira, 2022, p. 20). Desse modo, intencionamos, com a resenha deste artigo, levantar questões sociais envolvendo a educação, relacionando-as com o ensino da matemática.

No capítulo 1, intitulado “A chegada”, Bruno Reis aponta os fundamentos e as bases conceituais do conhecimento afrocentrado, salientando a importância do protagonismo negro na construção de saberes e práticas da psicologia educacional. Nesse sentido, o autor provoca uma nova forma de pensar e fazer psicologia no contexto educacional, ancorada na valorização da cultura e da história afrodescendente. Reis ressalta, ainda, a própria identidade enquanto pessoa negra atravessada pelos saberes eurocentristas em suas práticas como terapeuta. Aponta o sistema educacional como algo pensado para um determinado modelo de ser humano e que, dessa forma, acaba excluindo pessoas que não contemplam tal modelo de organização social. Ressalta, ainda, como os elementos da cultura afro, em alguma medida, permeiam de maneira perversa, neurótica e até mesmo psicótica o imaginário de pessoas com descendência europeia nas diferentes relações sociais.

No capítulo 2, “Transitando entre o eu e nós”, Elcimar Dias Pereira aponta sua experiência de diálogo com detentoras de saberes de uma comunidade de matriz afri-

cana. Por meio dessa experiência, podemos refletir sobre as múltiplas formas de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, presentes nas tradições africanas e afro-brasileiras, assim como sobre a importância do reconhecimento e respeito a esses saberes na prática psicológica.

Mário José Chanja, no capítulo 3, “Um diálogo entre psicologia e afrocentricidade”, estimula importantes reflexões sobre a intersecção entre a psicologia e a afrocentricidade, com contribuições a partir de sua experiência como psicólogo angolano, por meio de uma análise provocadora que busca fazer o leitor repensar as bases epistemológicas da psicologia e considerar novos horizontes teóricos e metodológicos em pesquisas sobre esse tema.

No capítulo 4, “Diálogos entre constelação familiar e epistemologias de terreiro: Revisitando o conceito de hierarquia”, Itiana Rochele Pedrosa da Silva e Sidnei Barreto Nogueira exploram as intersecções entre a constelação familiar e os saberes das religiões de matriz africana. Os autores apresentam uma reflexão crítica sobre o conceito de hierarquia e suas implicações nas relações sociais, considerando o contexto e o percurso histórico. Nesse sentido, apontam também para a importância de reconhecer e valorizar as epistemologias afrocentradas na prática psicológica, evidenciando a necessidade de uma abordagem inclusiva e respeitosa das diferenças culturais.

No capítulo 5, Érica Aparecida Kawakami e Geranilde Costa e Silva apresentam contribuições acerca da “Psicologia africana na Unilab: Estratégias didático-pedagógicas para a consciência de libertação psicológica”. São apresentadas importantes reflexões sobre as estratégias de ensino utilizadas na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), de forma a promover uma consciência de libertação psicológica entre os estudantes. Ao destacar a importância de uma educação crítica e emancipatória, as autoras ressaltam o papel da psicologia africana como instrumento de resistência e transformação social, evidenciando a relevância de uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade cultural e promova a inclusão.

Seguindo a perspectiva afrocentrada do material, podemos observar, no capítulo 6, importantes contribuições envolvendo a “Psicologia da psicologia africana: Perspectivas, conceitualizações e tensões”. Érica Aparecida Kawakami, Nando Paulo Suma e Yohana Cristina Rosa consideram perspectivas e conceitualizações presentes na psicologia africana, destacando as tensões e desafios enfrentados no processo de construção de uma psicologia afrocentrada no Brasil. Vale destacar que, por meio de uma análise crítica e reflexiva, os autores problematizam as representações hegemônicas da psicologia ocidental e apontam para a necessidade de uma descolonização

epistêmica no campo da psicologia, visando a promover uma maior valorização e legitimação dos saberes africanos e afro-brasileiros.

No capítulo 7, “Educação pela tradição oral de matriz africana na diáspora: Diálogos em afro perspectiva e histórico culturais”, Daniela Barros Pontes e Silva aponta a importância da tradição oral na transmissão e preservação dos conhecimentos ancestrais nas comunidades afrodescendentes. Ao destacar a oralidade como um elemento central na construção da identidade e da memória coletiva, a autora ressalta a necessidade de valorizar e integrar esses saberes no contexto educacional, considerando sua relevância para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento da cultura afro-brasileira.

André L. C. Camargo, no capítulo 8, “Produção de uma educação afrocentrada junto ao currículo escolar formal: Uma experiência de criação”, apresenta uma experiência prática de implementação da educação afrocentrada em um contexto escolar formal. Por meio de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, o autor propõe estratégias pedagógicas que têm como finalidade promover a consciência histórica e cultural dos estudantes, incentivando a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais e o combate ao racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

Em suma, o livro *Psicologia afrocentrada no Brasil: Psicologia da educação em diálogo com saberes tradicionais* é uma importante reflexão que apresenta como as experiências e os saberes podem contribuir com a sociedade no sentido de somar (+) e multiplicar (×) conhecimentos, considerando as diferentes relações em sociedade, a fim de possibilitar o existir, o pensar e o sentir sem diminuir (–) e dividir (/) a vida das pessoas.

Referências

- Nogueira, S. G. (2022). *Libertação, descolonização e africanização da psicologia: Breve introdução à psicologia africana*. EdUFSCar.
- Nogueira, S. G. (Org.). (2023). *Psicologia Afrocentrada no Brasil: Psicologia da educação em diálogo com saberes tradicionais*. Pedro & João Editores.
- Pinheiro, B. C. S. (2023). *Como ser um educador antirracista*. Planeta.

Como citar esta resenha

Souza, E. R. de, & Fusaro, M. (2025). Diálogo e cultura: Um olhar educacional inclusivo [Resenha do livro *Psicologia Afrocentrada no Brasil: Psicologia da educação em diálogo com saberes tradicionais*, de S. G. Nogueira]. *Cadernos de Pesquisa*, 55, Resenha e11518. <https://doi.org/10.1590/1980531411518>

Recebido em: 16 OUTUBRO 2024 | **Aprovado para publicação em:** 26 NOVEMBRO 2024



Este é um texto de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY.